

Apêndice B

Sugestão de um modelo de organização de uma reunião de consulta sinodal

As reuniões de consulta sinodal podem ser organizadas entre vários grupos de uma paróquia ou reunindo diversas pessoas de várias paróquias. Outros órgãos diocesanos ou organizações religiosas e laicais podem também colaborar para a realização de reuniões de consulta. Apresentamos, de seguida, um traçado geral dos passos a percorrer.

1. Pode-se formar uma equipa organizadora para planear e realizar o processo de consulta e as reuniões a nível local, devendo também discernir o modo como chegar às pessoas e os métodos mais adequados para promover o diálogo e a participação numa experiência sinodal autêntica.
2. Pode-se incentivar à participação através de anúncios paroquiais, dos meios de comunicação social, por carta, etc. Com a ajuda dos bairros locais, bem como das instituições da Igreja, como escolas e centros sociais, é possível fazer um esforço especial para identificar e alcançar pessoas que não estejam em contacto regular com a comunidade eclesial há algum tempo. É preciso ter o cuidado de envolver pessoas que estejam excluídas ou cujas vozes, muitas vezes, não são tidas em conta.
3. Seria ideal incluir entre os participantes de pessoas de grande diversidade a vários níveis: comunidades, experiências, culturas, idades e estilos de vida. A dimensão total do grupo pode depender do local disponível e do número de moderadores.
4. Cerca de 2-3 semanas antes do encontro, é preciso enviar a todos os participantes os materiais preparatórios para a oração e reflexão. Entre os materiais pode-se incluir uma breve leitura de fundo sobre sinodalidade, a(s) pergunta(s) principal(is) de reflexão, bem como sugestões de formas de oração e discernimento sobre essas mesmas questões, incluindo recomendações de passagens da Sagrada Escritura. Os participantes devem ser informados também sobre o método que será utilizado na reunião sinodal. Devem reservar algum tempo para a sua preparação pessoal, utilizando todos estes materiais, porque isto é

7. É preciso verificar se há suficientes moderadores de grupo, de acordo com o método e formato escolhidos para a reunião de consulta, e se estão adequadamente preparados para conduzir o processo. É também necessário identificar as pessoas que integrarão a equipa que irá preparar a síntese da consulta.
8. Na reunião, a oração comunitária e a liturgia desempenharão um papel vital. A escuta uns dos outros assenta na escuta da Palavra de Deus e do Espírito Santo. É possível recorrer a formas significativas de oração para pedir a orientação e a inspiração de Deus e deixar que torne mais profunda a nossa comunhão uns com os outros. Neste contexto específico, a liturgia e a meditação comunitária da Escritura podem ser meios muito úteis.
9. Pode-se utilizar um método adequado para o diálogo em grupo em consonância com os princípios da sinodalidade. Por exemplo, o método do Diálogo Espiritual promove a participação ativa, a escuta atenta, a intervenção refletida e o discernimento espiritual. Os participantes formam pequenos grupos de cerca de 6-7 pessoas de diferentes proveniências. Este método leva pelo menos uma hora e compreende três rondas. Na primeira ronda, todos intervêm, cada um por sua vez e com a mesma duração uns dos outros, para partilhar o fruto da sua oração, em relação às perguntas de reflexão previamente distribuídas (cf., acima, *Apêndice B*, n. 5). Nesta ronda, não há discussão e todos os participantes simplesmente escutam com profundidade cada pessoa e prestam atenção à forma como o Espírito Santo se move dentro de si mesmos, na pessoa que fala e no grupo como um todo. Segue-se um tempo de silêncio para registar os movimentos interiores de cada um. Na segunda ronda, os participantes partilham o que mais os impressionou na primeira ronda e que moções sentiu durante o tempo de silêncio. Também pode haver algum diálogo, mantendo, porém, a mesma atenção espiritual. Depois deste momento segue-se, uma vez mais, um tempo de silêncio. Finalmente, na terceira ronda, os participantes refletem sobre o que parece ter mais repercussão na conversa e o que lhes tocou mais profundamente, sugerindo moções espirituais. É possível verificar que se aprendeu coisas novas e também que há questões que ficaram por resolver. O momento de diálogo pode terminar com algumas orações espontâneas de gratidão. Normalmente, cada pequeno grupo deveria ter um moderador e um secretário. (No website do Sínodo, apresentamos uma descrição mais detalhada deste processo).
10. Uma vez realizado o diálogo em grupo, os participantes devem rever e partilhar sobre a sua experiência deste processo no seu pequeno

grupo. Como foi a sua experiência? Quais foram os altos e baixos? Que perspectivas novas e frescas que descobriram? Que aprenderam sobre o modo de agir sinodal? Como é que Deus esteve presente e em ação durante o tempo em que estiveram juntos?

11. Depois, os participantes devem decidir sobre o feedback que desejam comunicar à equipa organizadora/moderadora. Como base para este feedback a nível local, é possível utilizar as perguntas orientadoras para a síntese diocesana, como se descreve na Parte 4 do *Vademecum* (cf. também *Apêndice D*).
12. Todos os participantes podem, então, reunir-se para concluir a reunião. Um representante de cada pequeno grupo pode partilhar brevemente sobre a experiência do grupo. Os participantes devem ser informados sobre a próxima fase do processo sinodal, para que saibam de que forma o seu contributo será útil a toda a Igreja. Recomenda-se que se conclua a reunião com uma oração ou um cântico de ação de graças.
13. Após a reunião, os membros da equipa organizadora/moderadora podem reunir-se para rever toda a experiência e preparar a síntese com base no feedback apresentado por todos os pequenos grupos. Podem, então, enviar a sua síntese à(s) Pessoa(s) de Contacto da Diocese.
14. Se as pessoas não puderem assistir a uma reunião presencialmente ou online, é preciso fazer um esforço para chegar até elas por mensagens de textos (SMS ou email), por chamadas telefónicas, via rádio ou através outros meios apropriados. É importante que façamos o nosso melhor para ouvir as vozes de todos, especialmente daqueles que são marginalizados.

Para mais recursos, podem consultar o website do Sínodo.

